

A FOLHA

Nova Iguaçu, 29 de setembro de 1974

Davi rouba a mulher do General de seu Exército

O casal de crianças eram as vedetes do hospital: o menino de perna cortada acima do joelho e a garota leucêmica, pálida e já quase desencarnada como um anjo na véspera da ressurreição. O colégio de freiras de meninas grã-finas e bonitas engajou-se na festa de primeira comunhão dos dois pequenos sofrendores. E aquela missa, no pavilhão dos cancelos, os dois vestidinhos de branco e vela acesa na mão, foi das últimas ocasiões em que a máscara de homem adulto caiu para mostrar os olhos de lágrimas incontidas. Os gritos lancinantes de dor do garoto entre um sorriso e outro de felicidade e a placidez quase transparente e tumular da pequena mártir eram mais fortes que a resistência normal: todo mundo chorou um choro que em mim deixou o gosto de pureza e de saudade.

«Mas aí é que não entendo mais nada! Como é que vocês pregam que Deus é bom e deixa acontecerem essas coisas? Conheço tanta gente ruim que leva a vida na maior das felicidades, parece que não sofre nem uma dor de dente! A gente escuta tanta coisa de Deus, tanta coisa bonita, tanto poder e tanto amor e, quando olha a vida como ela é na realidade, parece que a pregação de vocês é só um amontoado de belas palavras. Veja aqui «O DIA» de hoje (7/8/74), só as manchetes da primeira página: *Touro dá leite mas ninguém quer beber / carro sem chofer atropelou 15 / Fugiram de casa para o vício / Meninas torturadas e mortas no quarto / Nave extraterrestre pedindo socorro / Decidido a morrer na passagem de nível / Bomba no aeroporto mata 5 / Tiros na mulher que saía para não voltar*. Onde está a presença de Deus em tudo isso?»

A pergunta é muito séria e, para o cristão, constitui o verdadeiro enigma da esfinge que é a vida humana: ou encontramos resposta ou somos devorados. Onde está a presença de Deus nas manchetes de primeira página dos nossos jornais populares? Será que tudo foi apenas um mito, necessário no princípio, que a história engavetou? Será que, em vez de Deus, a violência humana é que conduz a história? E a fé religiosa constitui apenas um doce refúgio de bons pensamentos e boas aspirações que acalmam

os pavores profundos? Um mito bastante pedagógico que dá segurança e proteção, enquanto a humanidade é criança? Onde está a presença de Deus no meio da história dos homens? Eis a questão de cuja resposta depende quase tudo, principalmente a estrutura de nossa fé pessoal, se ela é vertebrada ou invertebrada.

A Igreja celebra hoje o dia da Bíblia e as manchetes dos nossos jornais podiam ser perfeitamente manchetes do Antigo Testamento: *Adão e Eva expulsos do Paraíso / Caim matou o irmão Abel com queixada de burro / Filhas de Lot profanam o corpo do pai adormecido / Onan apanhado em flagrante / Sodoma e Gomorra destruídas por incêndio / Moisés passa homens, mulheres e crianças a fio de espada / Povo larga Deus e faz carnaval em redor do bezerro de ouro / Davi toma a mulher do seu general*. Onde a presença de Deus em tudo isso? No entanto, desde a primeira maldade, o fio condutor da presença de Deus vai guiando o povo na direção de uma coisa indefinível, a que damos o nome de libertação, salvação, terra prometida, Reino de Deus. Aqui está a resposta: a presença de Deus é força a assumir e não apenas fato a constatar.

Com base na Bíblia, é difícil explicar como o cristianismo, nela baseado, pôde, em certas épocas, ser confundido com carolice delicada e sem fibra. Eis o Antigo Testamento com todas as maldades e grandezas, as figuras másculas dos profetas desafiando os reis, as meretrizes entrando até na genealogia de Cristo. Por trás, ou melhor, na frente de tudo, Deus guiando o povo rebelde e teimoso: juntando pontas, consertando ali, desmanchando lá, dando sentido a tanta coisa absurdamente sem sentido. Deus intervindo na história através da sua força, que são os que se põem à disposição de sua palavra. Deus guiando os homens para que tanta luta não seja perdida e tanto sofrimento não seja vão. No sentido mais profundo, a fé ensinada pela Bíblia diz que a garotinha leucêmica já recebeu sangue novo e o seu companheiro de vale de lágrimas já recebeu a perninha que lhe faltava: para nós aparentemente tarde, ambos foram libertados.

CATABIS & CATACRESES

Conhece esta?

1. Conhece esta? "Eu declaro que no dia do grande acerto todo mundo dará contas de qualquer palavra ofensiva a Deus que tiver pronunciado" (Mt 12,36). A declaração é de Jesus. Mas até que ponto a palavra ofensiva a Deus é fruto da burrice e por isso irresponsável? That is the question!
2. Conhece esta? "De fato para os que andam no caminho da perdição a palavra da cruz é uma alienação, mas para os que se acham num processo de salvação, para nós, é poder de Deus" (1Cor 1,18). A palavra é de Paulo mas a experiência é de quem quer ver.
3. Conhece esta? "As coisas criadas da terra e do céu são passageiras, mas minhas palavras não passam" (Mc 13, 31). Também de Jesus e aponta o caminho definitivo no meio do precário.

4. Conhece esta? "Se forem fiéis à minha palavra, vocês serão realmente meus discípulos; conhecerão a verdade e a verdade os libertará" (Jo 8,31). Aí está, leitor, a única e verdadeira teologia da libertação. Certo?
5. Conhece esta? "As palavras que eu disse a vocês são espírito e vida" (Jo 6,63). Ainda de Jesus para responder a todo o nosso anseio de felicidade definitiva.
6. E pra fechar, a contribuiçõzinha do Dr. Folclore que a seu modo interpreta a Bíblia: "Deus escreve certo por linhas tortas". Aliás de acordo com S. Paulo (Rom 11,33): "Como é profunda a riqueza, a sabedoria e a ciência de Deus! Como são insondáveis os seus critérios e sem vestígios os seus caminhos".

IMAGEM NO FUNDO BEM FUNDO

1. Zé humílimo da silva, o caso é o seguinte. Não é que te interesse muito muito de perto. Nem de perto nem de longe. Pois nas ânsias do teu mínimo salário, fundido com os biscates de tua zefamariada-conceição e com os biscatinhos dos teus meninos, quando é que farás economias sangradas e choradas para investires na caderneta de poupança ou no fundo 157? Se não tens voz, também não tens vez. E só tem voz e vez quem tem dinheiro, quem corre atrás do dinheiro a pleno vapor de fundos, bolsas, bancos, juros, câmbios.

2. Eis que tu, zédasilva, ignoras tudo isso. Ignoras que, a partir de hoje, o investidor que adquire em Bolsa ações de sociedades de capital aberto pode deduzir 6% do valor no seu imposto de renda. Ignoras que o novo decreto-lei 1338 favorece o contribuinte de baixa renda, tornando-lhe possível adquirir quotas de incentivos fiscais pelo fundo 157. Ignoras que o fiscal, na sua mal contida fome de servir à Pátria, não pode cobrar mais impostos sobre a correção monetária. Ignoras um bocado de coisa sublime e etérea.

3. Mas olhaste no fundo bem fundo do teu poço. E lá viste na superfície transparente do poço a tua cara de fome e cruz. Lá viste desenhadas nitidamente as faces de tua zefa, dos teus zezinhos e zefinhas, de mil zédasilva, de mil zefasmariasdaconceição, de mil criancinhas, tudo crucificado na cruz de Cristo, tudo magro e chocho, tudo faminto e feio, sim, Cristo crucificado, Cristo nu, Cristo despojado, Cristo sofrendo as consequências de fundos e bolsas e bancos e câmbios sem entranhas de misericórdia fraterna. E daí? (A. H.).

QUESTÕES ATUAIS

A Bíblia Sagrada

Por que não um Dia da Bíblia ecumênico? — Bíblia e existência — A liturgia educa-nos para a Palavra de Deus? — Você tem a Bíblia em casa? Você lê a Bíblia? — A força da Palavra — O Dia da Bíblia.

A FOLHA:

A propósito do Dia da Bíblia, que a Igreja Católica celebra no último domingo de setembro, que é que o Sr. dirá a nossos leitores? Tem sentido esta celebração?

D. ADRIANO:

Seria excelente se todos os cristãos — católicos, ortodoxos, protestantes, etc. — pudéssemos celebrar o Dia da Bíblia na mesma data, numa demonstração de fé na Palavra de Deus, na mensagem de salvação que Deus nos transmitiu tanto no Antigo como no Novo Testamento. Felizmente ainda temos todos este laço de unidade que é a Bíblia Sagrada. Apesar de todas as diferenças de entendimento, de interpretação, de aplicação prática, todos os cristãos (para o Antigo Testamento também os judeus e outros) nos voltamos para os livros santos numa atitude de profundo respeito. E mais do que respeito: da Palavra de Deus tiramos a força de nossa fé e de nossa existência segundo a fé.

A Bíblia Sagrada fornece a todos os que têm um coração aberto a pista segura do Reino de Deus. Sem chegarmos ao extremo de dizer que o Espírito Santo inspira a cada leitor da Bíblia a interpretação certa, admitimos que a leitura humilde e simples dos livros sagrados traz a todos nós — cultos e incultos, ministros e leigos, sábios e não-sábios — um aprofundamento, um enriquecimento inesgotável. De mim mesmo dou o testemunho de que, com o passar dos anos, a Bíblia se vai tornando sempre mais importante, sempre mais prática, sempre mais sugestiva de valores definitivos. Hoje mais do que há dez anos e muito mais do que há vinte anos atrás, encontro na Sagrada Escritura, sobretudo do Novo Testamento, a resposta segura aos problemas da existência cristã, quer se trate da pessoa ou da comunidade. Cada vez que abro as cartas de S. Paulo, por exemplo, como os mistérios da Fé, da Esperança e do Amor se tornam mais evidentes! como os problemas da existência encontram solução satisfatória! como o esforço da Igreja em se purificar de tantas crostas seculares se consolida! como se desmascara também a hipocrisia de uma existência aparentemente cristã!

É realmente pena que para muitos cristãos a Bíblia seja somente a leitura nem sempre escutada dos trechos usados nas missas dominicais. Felizmente a reforma litúrgica valorizou muito a Palavra de Deus. As leituras bíblicas são mais numerosas, mais variadas, apresentando muitos trechos importantes que, antes da re-

forma conciliar, nunca eram lidos na liturgia. Mais: toda a liturgia sagrada se tornou mais bíblica e por isso mesmo mais sólida. Assim mesmo, a liturgia não pretende esgotar o nosso interesse pela Bíblia. Muito ao contrário: oferecendo-nos as riquezas bíblicas com mais insistência do que antigamente, o que a liturgia pretende é "reconciliar-nos" com a Palavra de Deus, é aproximar-nos da Palavra de Deus na sua fonte puríssima que é a Bíblia Sagrada, é educar-nos para pessoalmente saborearmos a mensagem de salvação que as escrituras divinamente inspiradas contêm.

Sempre aconselho os cristãos a adquirirem a Bíblia Sagrada, ao menos o Novo Testamento. Em cada família um exemplar do Novo Testamento ou da Bíblia completa.

E não somente ter: é preciso também ler continuamente, tirar coisas novas e velhas desse tesouro do Amor de Deus posto à disposição dos homens. Para todas as situações do homem de fé — realmente é preciso ter abertura à graça de Deus — a Palavra de Deus é semente que cresce e se multiplica (Lc 8,8), habita em nós para fecundar-nos (Col 3,16), age em nós (1Tes 2,13), amplia os nossos horizontes (2Tim 2,9), dá alento e vida (Jo 6,64).

O próprio Jesus Cristo pôde caracterizar a importância de sua palavra quando afirma: "Todo aquele que ouve as minhas palavras e as põe em prática pode ser comparado com um homem sensato que construiu sua casa sobre a rocha. Caiu chuva, desabaram temporais, sopraram ventos fortes contra essa casa: não desmoronou. É que estava construída sobre a rocha" (Mt 7,24-25).

O Dia da Bíblia quer despertar em nós mais interesse, mais amor, mais docilidade diante da Palavra de Deus. Quer levar-nos com insistência a esta fonte puríssima do Salvador.

A FOLHA

Ano 2 - 29 de setembro de 1974
Nº 120

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

29 de setembro de 1974 — 26º domingo do tempo comum

Ai daqueles que, embora pertencendo ao povo de Deus e chamando Deus de Pai, vivem no esbanjamento, enquanto os outros passam fome. Ai daqueles que, apesar dos tremendos desníveis sociais que produzem os famintos, os sem teto, os sem roupa, os sem saúde e todos os miseráveis, rasgam dinheiro no supérfluo, enquanto os seus irmãos, com o mesmo estômago e a mesma fome, são excluídos do banquete da vida. Acontecer-lhes-á o que aconteceu com o rico cibarita da parábola. É possível que a parábola, dentro do contexto, não tenha sido contada na intenção de explicitar doutrina estrita de prêmios e castigos; muito menos para fornecer o guia topográfico do outro mundo. A lição principal está no caráter do milionário esbanjador e na sua omissão de usar as duas oportunidades que lhe foram dadas: as riquezas e a religião. Paulo fala nesta coerência entre fé e vida em termos de luta: "Peleja o bom combate e conquista a vida eterna!" Pouco uso tem a fé vaga que fala de esperanças vagas que estamos vagamente esperando. É preciso lutar com todo o nosso ser: posses, qualidades, inteligência, posição na vida e disponibilidade. Só pode ser de uma luta assim que depende a igualdade maior entre os seres humanos e uma presença mais visível do Reino de Deus entre eles.

1. CANTO DE ENTRADA (Músicas: long-play ÁGAPE Ed. Paulinas)

Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à casa de oração,
Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à casa do Senhor.
É bom estar aqui mais uma vez para louvar e agradecer o nosso Deus.
Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!
Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu,
Teu povo se reuniu pra louvar teu nome santo e viver a tua paz.
Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu,
Teu povo se reuniu para ouvir a tua voz e lembrar o teu amor
E o mundo saberá que somos povo de paz, povo do Senhor.

2. SUGESTÕES PARA O ATO PENITENCIAL

O rico epulão pecou não só porque usou as posses numa visão egoísta, mas porque deixou de usá-las na promoção do mendigo que estava à sua porta, atormentado pelo esbanjamento daquilo que lhe fazia falta. Podia ter feito do mendigo um irmão que o recebesse nas eternas moradas, mas era insensível demais às necessidades dos outros. Não pôde alegar ignorância, pois mostrou que conhecia Lázaro e o Pai Abraão, quando chegou a vez de ele ser o mendigo. Sinais divinos de efeito imediato também não conseguiu para converter os irmãos e livrá-los do lugar de tormento: "Eles têm os profetas! Que os ouçam!" O rico da parábola pode ser qualquer um de nós, até de salário mínimo: o que é que fazemos daquilo que somos e temos para o bem dos

outros?

3. CONFISSÃO DOS PECADOS

4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Glória, glória, glória, aleluia,
Ao Deus que é nosso Pai e Senhor.
Vamos viver no seu amor.

5. ORAÇÃO

Ó Deus, que mostrais vosso poder sobretudo no perdão e na misericórdia, derramai sempre em nós a vossa graça para que, caminhando ao encontro das vossas promessas, alcancemos os bens que nos reservais.

6. I LEITURA

Ai dos que vivem esbanjando o que aos outros falta, daqueles cujo Deus é o ventre: serão deportados na ala de frente dos prisioneiros.

Am 6,1a.4-7: "Assim fala o Senhor Onipotente: "Ai daqueles que vivem confortavelmente na Cidade Santa, ai daqueles que vivem sem nenhuma inquietação na montanha da Samaria! Recostados em leitos de marfim, estendidos nos cômodos sofás, comem os cordeiros do rebanho e os novilhos do estábulo. Deliram ao som da guitarra e inventam instrumentos de música. Bebem o vinho em grandes copos e ungem os corpos com perfumes preciosos, sem se compadecerem da ruína do pobre. Terão fim os seus banquetes voluptuosos e eles serão deportados na linha de frente dos cativos". — Palavra do Senhor.

7. II LEITURA

Paulo descreve a vida não como o resultado vago de um batismo casual, mas em termos de guerra e de conquista.

1Tim 6,8-16: "Caríssimo, a fé faz a pessoa ficar muito rica, se está satisfeita com o que tem. Que é que trouxemos para o mundo? Nada! E que é que levamos do mundo? Nada! Portanto, se temos comida e roupa, fiquemos contentes. Os que querem ficar ricos caem na tentação e na armadilha dos desejos insensatos que levam o homem à desgraça. O amor ao dinheiro é fonte de todos os tipos de maldade. Por ambicionarem o dinheiro, alguns se desviaram da fé e encheram a vida de vazio. Mas você, homem de Deus, siga a justiça, a entrega a Deus, a fé e a caridade, a perseverança e o desprendimento. Combata o bom combate da fé e conquiste a vida eterna. Foi para esta vida eterna que Deus o chamou, quando você assumiu o seu compromisso na frente de muitas testemunhas. Em nome de Deus, que é o dono de todas as coisas, e em nome de Jesus Cristo, que deu o seu belo testemunho diante de Pilatos, ordeno a você: Seja fiel aos mandamentos e os guarde na pureza e na perfeição, até chegar o dia em que nosso Senhor Jesus Cristo vai aparecer. Quando chegar o tempo certo, Deus fará isso acontecer, ele

que é Deus bendito, único Rei, o Rei dos reis e o Senhor de tudo. Ele vive na luz e ninguém pode chegar perto dela. Nunca ninguém o viu nem poderá ver. A ele sejam dadas a honra, a glória e o poder eterno! Amém". — Palavra do Senhor.

8. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Meu Deus me fala sempre onde eu estiver,
Sua palavra tem amor e o que ele diz me faz feliz,
A palavra do Senhor tem sentido, eu vou ouvir a palavra do Senhor.

9. III LEITURA

O rico perdeu as duas oportunidades de salvação que lhe foram dadas: as riquezas e o conhecimento da fé.

Lc 16,19-31: "Jesus falou assim aos fariseus, que amavam o dinheiro: "Havia um homem rico que se vestia de púrpura e linho finíssimo e promovia diariamente esplêndidos banquetes. Havia também um pobre chamado Lázaro, coberto de chagas, que costumava ficar deitado na porta do rico. Tinha vontade de matar a fome com as migalhas que caíam da mesa do rico. Os cães vinham lamber as suas feridas. O pobre morreu e foi levado pelos anjos ao seio de Abraão. Morreu também o rico e foi levado para o inferno. No inferno, em meio aos tormentos, levantou os olhos e viu Abraão de longe e Lázaro no seio dele. Então gritou: "Pai Abraão, tenha pena de mim! Mande Lázaro trazer uma gota d'água em seu dedo e pingar em minha boca, porque estou sofrendo demais nestas chamas!" Abraão respondeu: "Filho, lembra-te que recebeste todos os bens em vida e Lázaro só recebeu sofrimentos: agora ele é compensado e tu estás excluído. Além disso entre ti e nós existe um grande abismo, de forma que é impossível a passagem daqui pra lá e de lá pra cá". O rico falou: "Nesse caso, Pai Abraão, peço que o senhor mande Lázaro à casa de meu pai, pois eu tenho cinco irmãos. Deixe que ele vá e avise os meus irmãos, para que eles não venham a cair neste lugar de tormento". Abraão respondeu: "Teus irmãos têm Moisés e os profetas, que os escutem!" O rico respondeu: "Não é isso, Pai Abraão; se algum dos mortos fosse a eles, eles iam fazer penitência de seus pecados". Abraão retrucou: "Se eles não ouvem Moisés e os profetas, também não iam se deixar persuadir nem que um morto ressuscitasse!" — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

11. SUGESTÕES PARA A ORAÇÃO DOS FIEIS

No simbolismo da parábola, Deus é representado pelo Pai Abraão e o rico condenado faz a sua oração tardia e sem efeito. Orar, pelo visto, não é só pedir a Deus; aquela oração ficaria igualmente sem resposta se, em vez das profundezas definitivas, tivesse sido feita ao lado da pirâmide de manjares do banquete. Aí o pobre Lázaro seria o abismo intransponível entre o rico e Deus. Não

há encontro com Deus quando, entre mim e ele, está a barreira das misérias humanas com as quais não me preocupo. Elevemos as preces, para que nossa oração seja expressão dos problemas da comunidade.

- Para que Deus nos dê a sabedoria de conhecer o valor relativo dos bens passageiros.
- Para que saibamos dar a eles valor absoluto, usando-os na promoção do próximo.
- Para que tenhamos consciência de que a miséria dos pobres é provocada por nós.
- Para que saibamos que o caminho do céu é o uso cristão dos bens que recebemos.
- Para que possamos retirar de nossa igreja a aparência de comércio com sacramentos.
- Para que as comunidades se conscientizem da sua responsabilidade e assumam o díizimo.
- Para que a fé cristã professada tenha a força de converter o coração dos poderosos.

12. CANTO DO OFERTÓRIO

Minha vida tem sentido cada vez que venho aqui

E te faço o meu pedido de não me esquecer de ti.

Meu amor é como este pão que era trigo que alguém plantou, depois colheu

E depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.

Eu te ofereço vinho e pão, eu te ofereço

o meu amor.

Minha vida tem sentido cada vez que venho aqui

E te faço o meu pedido de não me esquecer de ti.

Meu amor é como este vinho que era fruto que alguém plantou, depois colheu

E depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Ó Deus de misericórdia, que esta oferta da vos seja agradável e possa abrir para nós a fonte de toda bênção.

14. CANTO DA COMUNHÃO

Eu tinha fome, fome de amor, e meu Deus me alimentou,

Eu tinha sede de compreender e meu Deus me saciou.

Eu acredito que Jesus é nosso irmão e pra poder ficar conosco

Ele aceitou parecer pão.

Eu acredito que Jesus é o caminho e pra poder amar o povo

Ele aceitou parecer vinho.

Eu acredito nas palavras de Jesus que por amar a humanidade

Foi pregado numa cruz.

Eu acredito que Jesus é meu Senhor, com ele eu me identifico

E estou vivendo o seu amor.

Eu acredito que Jesus é nosso Deus, o Pai nos deu seu próprio Filho

Por amar os filhos seus.

Eu acredito neste reino de perdão e ao

receber seu corpo e sangue
Penso mais no meu irmão.

15. ORAÇÃO FINAL

Ó Deus, que a comunhão nesta eucaristia renove a nossa vida para que, participando da paixão de Cristo neste mistério e anunciando a sua morte, sejamos herdeiros da sua glória.

16. CANTO FINAL

Eu vou voltar à cidade secular e vou levar a paz que pude receber.

Vou proclamar na cidade secular que nada satisfaz senão a tua paz.

A tua paz tem mais amor, o teu amor tem mais perdão,

Não quero a paz que só se faz depois que o irmão matou o irmão.

A paz que o teu amor deixou me ensinou a perdoar,

A paz que o mundo me legou não tem amor pra me ajudar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Jó 1,6-22; Lc 9,46-50 / Terça-feira: Jó 3,1-13.11-17.20-23; Lc 9,51-56 / Quarta-feira: Ex 23,20-23a; Mt 18,1-5.10 / Quinta-feira: Jó 19,21-27; Lc 10,1-12 / Sexta-feira: Jó 38,1-12-21; 39,33-35; Lc 10,13-16 / Sábado: Jó 42,1-3.5-6.12-16; Lc 10,17-24.

A partir do próximo domingo, os cantos da missa serão da Missa "Ser Presença".
Compacto da Irmã Miria Therezinha Kolling (gravação especial).

LEVE A FOLHA PARA LER EM CASA

PARA A SUA REFLEXÃO:

A BÍBLIA É A HISTÓRIA DE TI MESMO

— "Pare de gritar, senão Papai do Céu castiga! Deus está em toda parte, vê e anota tudo o que a gente faz. Se você não limpar o prato, Papai do Céu fica zangado. Papai do Céu gosta mais do seu irmãozinho que é calminho e não dá trabalho à mamãe. Não adianta se esconder: Deus está vendo. Com Deus não se brinca e um dia todos cairemos nas mãos dele". Eis algumas expressões que caracterizam a imagem de Deus que mães, sem notar e talvez sem intencionar, gravam para sempre na consciência dos filhos. A imagem de Deus será na criança a vida toda a imagem de seus pais: o que eles eram e o que eles disseram.

A criança é um filme virgem que vai gravando irreversivelmente as experiências do seu pequeno mundo. Diz a psicologia que, após os cinco anos, já está gravando o tape que vai rodar a vida toda e programar a qualidade de todas as reações. Por que uma pessoa é triste, outra é alegre? Uma é melancólica, a outra é extrovertida? Uma é corajosa e disposta, a outra é tímida e covarde? Uma é firme, a outra é inconstante? Parece que ninguém nasceu assim: a tônica de nosso temperamento e de nossa vida foi programada por aquelas primeiras experiências. É nestas primeiras experiências que se encontram os maiores condicionamentos da personalidade e liberdade.

Exemplos de outras frases irracionais que a criança recebe como a verdade: "Meu filho, a vida vai lhe mostrar que as melhores pessoas do mundo são os católicos. Você é um bom menino se comer a comida todinha. Você será julgado pela companhia com quem andar. Não passe debaixo de escada. Diga sempre a verdade. Se fizer isso, vai apenhar. Judeu é uma raça perversa. Os homens não mere-

cem confiança. As mulheres não merecem confiança. Nunca confie num guarda". Tais regras, existentes aos milhares, boas ou ruins, são gravadas como sendo a verdade, porque ensinadas por gente grande, numa ocasião em que é importante para a criança agradar e obedecer.

Quem sabe até que ponto muitos problemas levantados a respeito de Deus não são apenas problemas a respeito de si mesmo? Pode acontecer que resistências e dúvidas, expressas a respeito de Deus e de seus planos, terminem sendo incompreensão e desconhecimento das profundezas de si mesmo. Entendendo-se melhor e conhecendo as causas profundas e remotas por que se pensa e reage assim, pode-se descobrir que a pessoa de Deus não tem problema: os problemas são nossos e foram gravados na infância pelo tipo de relacionamento e convivência que a criança indefesa manteve com seu ambiente, principalmente com os seus pais.

A Bíblia, cujo dia hoje comemoramos, ensina através de todos os fatos o caminho do povo na direção da idade adulta. Ao contrário dos contextos religiosos circundantes, o povo israelita entendeu a fé como assunção do próprio destino. Por mais que o passado fosse cheio das cenas mais penosas, a direção da marcha era para a frente: libertação na terra prometida. O povo assumiu a história, mesmo povoada de fantasmas, e marchou na direção da liberdade. Nas melhores páginas, está claro a consciência de que as falhas são ocorrências e a marcha tem de continuar. Se elas atrapalham, o apelo da liberdade é mais forte. Você não pode ficar criança, a vida toda choramingando e esperando pelos outros, que te dêem a tua estatura de pessoa adulta.